

DIONISIÁCO VERSUS APOLÍNEO: A TRAGÉDIA GREGA E SEU "FIM TRÁGICO"

Alessandro Santos da Rocha

UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

Renata Lopes Biazotto Venturini (Orientador)

UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

A tragédia grega foi o ponto de partida para evidenciar a nostalgia do homem grego figurada na imagem do herói trágico, que apesar de suas provações perante as desavenças do destino não deixava de lado todo um potencial de virtudes e predicados. Nesta perspectiva, Friedrich Nietzsche (1844-1900) buscou estabelecer relações entre a moral instituída para o homem moderno e os padrões encontrados na sociedade helênica no período em que a Grécia alcançou seu apogeu artístico e cultural, ou seja, o século V a.C. Dessa forma, com a finalidade de traçarmos alguns pontos característicos da obra de Nietzsche, nos debruçamos sobre a obra O Nascimento da Tragédia. Fazendo uso da crítica literária, podemos perceber que mesmo interessado na expressividade da tragédia, o filósofo não negligência os elementos estruturais nem históricos que envolveram aquele modelo de arte. Ao trabalhar com os conceitos de "apolíneo" e "dionisíaco" incorporados à teoria estética, Nietzsche desenvolveu uma dualidade contraditória desnudada pela "concepção trágica" e "concepção teórica" do mundo, ambas representadas, respectivamente, por Dioniso versus Sócrates e não tanto entre Apolo e Dioniso. É nessa linhagem que se solidifica a crítica ao conhecimento lógico e científico que germinou com o socratismo. Conforme Nietzsche o ato de pensar baseado nos moldes socráticos, introduziu um novo antagonismo: socratismo contra dionisismo e em decorrência se criou uma nova maneira de convivência que exclui a experimentação dos impulsos da natureza humana. Para Nietzsche, este era um dos princípios fundamentais para alcançar o almejado "super-homem" e afastar-se de toda a repressão imposta pela modernidade.

PIBIC-CNPq/UEM

ale.uem@bol.com.br; re_ha@wnet.com.br